

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) ALEX SILVA DA COSTA

A ESTRATÉGIA GERAL “CASTEXIANA”: Sua validade no combate à
insurgência em um ambiente operacional ribeirinho.

Rio de Janeiro

2019

CC (FN) ALEX SILVA DA COSTA

A ESTRATÉGIA GERAL “CASTEXIANA”: Sua validade no combate à
insurgência em um ambiente operacional ribeirinho.

Dissertação apresentada à Escola de Guerra
Naval, como requisito parcial para a conclusão
do Curso de Estado-Maior para Oficiais
Superiores.

Orientador: CC (FN) Eduardo Cruz Galvão

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2019

AGRADECIMENTO

A Deus pelo fôlego de vida. A minha esposa Ana Maria e meus filhos Pedro e Emanuelle pelo apoio e motivação durante a realização deste trabalho.

Ao Capitão de Corveta (FN) Eduardo Cruz Galvão, meu orientador, pelas sugestões e intervenções extremamente profissionais, que foram de grande relevância para a confecção deste estudo.

Ao Capitão de Fragata (RM1) Ohara Barbosa Nagashima, pelas contribuições das suas aulas na construção do conhecimento sobre metodologia que me deram suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

RESUMO

O propósito dessa pesquisa é identificar pontos de aderência na política do Plano Colômbia (PC), implementada pela República da Colômbia no período de 1998 até 2015, ao pensamento estratégico formulado pelo Almirante francês Raoul Castex sobre estratégia geral e conceito de dependências. A relevância do estudo reside na possibilidade de melhor compreender as estratégias utilizadas por um estado fronteiriço ao Brasil com ambiente operacional e problemas com narcotráfico semelhantes aos nossos, sob a ótica dos conceitos teóricos clássicos do pensamento estratégico “Castexiano” buscando de alguma forma levantar pontos que possam contribuir para o aprimoramento de nossa doutrina ou na formulação de novas estratégias que facilitem o alcance de um propósito futuro. Para alcançar esse objetivo, realizou-se um estudo por meio de pesquisa bibliográfica e documental, considerando a hipótese de que tal pensamento não se restringe apenas aos conflitos em ambiente operacional de águas azuis, mas também se constitui como ponto de partida para a formulação de novas doutrinas específicas para ambientes selváticos e de águas marrons, ampliando o seu alcance e flexibilidade na forma de aplicação. Ao confrontarmos tais conteúdos, encontramos cinco pontos de aderência, permitindo-nos constatar a aplicabilidade de tal pensamento estratégico clássico nos dias de hoje.

Palavras-Chave: Ambiente operacional ribeirinho. Castex. Estratégia geral. Conceito de dependências. Plano Colômbia (PC).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	- Relações entre as diferentes estratégias e suas “dependências”.....	51
FIGURA 2	- Mapa da Amazônia colombiana.....	52
FIGURA 3	- Mapa da Zona Desmilitarizada.....	53
GRÁFICO 1	- Relatório Mundial sobre o cultivo de drogas (2008).....	53
FIGURA 4	- Mapa da República da Colômbia.....	54
FIGURA 5	- Mapa das Casas de Justiça.....	55

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AmbiORib	- Ambiente Operacional Ribeirinho
AUC	- Autodefesas Unidas da Colômbia
CNMH	- Centro Nacional de Memória Histórica
DNP	- Departamento Nacional de Planejamento da Presidência da República
EUA	- Estados Unidos da América
END	- Estratégia Nacional de Defesa
ELN	- Exército de Libertação Nacional
EPL	- Exército Popular de Libertação
FP	- Força Pública
FARC-EP	- Forças Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo
GIATO	- Glossário de Terminologia Operacional Conjunto da França
LCM	- Linhas de Comunicação Marítima
MAQL	- Movimento Armado Indígena <i>Quintín Lame</i>
M-19	- Movimento 19 de abril
OPPDH	- Escritório de Promoção da Paz e dos Direitos Humanos da Colômbia
PC	- Plano Colômbia
PCC	- Partido Comunista da Colômbia
PRT	- Partido Revolucionário dos Trabalhadores
SINCHI	- Instituto Amazônico de Investigação Científica
UNODC	- <i>United Nations Office on Drugs and Crime</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O PENSAMENTO ESTRATÉGICO CLÁSSICO E A ESTRATÉGIA GERAL “CASTEXIANA”	11
2.1	A vida do Almirante francês Raoul Castex.....	11
2.2	A contribuição de Castex para o desenvolvimento da estratégia teórica.....	13
2.3	A Estratégia geral e o Conceito de dependências.....	16
2.4	Conclusões Parciais.....	19
3	O PLANO COLÔMBIA (PC)	22
3.1	A origem e a expansão da insurgência na Colômbia.....	22
3.2	As Forças Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) e seus <i>modi operandi</i>	26
3.3	O que foi o Plano Colômbia (PC).....	28
3.4	O Plano Colômbia (PC) e o Ambiente Operacional Ribeirinho (AmbiORib).....	31
3.4.1	Moral.....	32
3.4.2	Defesa e Segurança pública.....	33
3.4.3	Diplomacia e Econômica.....	35
3.4.4	Financeira e Jurídica.....	36
3.4.5	Meio Ambiente.....	36
3.5	Conclusões Parciais.....	37

4	O CONCEITO “CASTEXIANO” DE ESTRATÉGIA GERAL E DE	
	DEPENDÊNCIAS VERSUS PLANO COLÔMBIA (PC).....	40
4.1	Estratégia Moral.....	40
4.2	Estratégias de Defesa e de Segurança pública.....	41
4.3	Estratégias Diplomática e Econômica.....	42
4.4	Estratégias Financeira e Jurídica.....	43
4.5	Estratégia do Meio ambiente.....	44
4.6	Conclusões Parciais.....	45
5	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	49
	ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de cinco décadas a República da Colômbia surpreendeu o mundo com uma trajetória marcada por violência armada, sequestros, atentados, emboscadas, incursões, assaltos e desrespeito aos mais elementares princípios dos Direitos Humanos. O que se iniciou como um movimento agrário autêntico, motivado por uma ideologia marxista-leninista muito em voga à época em busca de reforma agrária, melhores condições de trabalho e maior representação política, rapidamente se converteu em um conflito armado que se alastrou por diversas regiões do estado saindo das áreas rurais mais remotas e chegando aos grandes centros do estado, deixando um cenário de destruição e mortes.

Uma luta armada motivada pela falta de políticas de estado para os menos favorecidos, inspirada na popularidade da Revolução Cubana (1953 – 1959) e nos combates da Guerra do Vietnã (1959 – 1975), aderindo aos *modi operandi*¹ “vietcongueanos”, valendo-se do anonimato oferecido pelas regiões selváticas e sustentado por um negócio bilionário em crescimento vertiginoso no mundo moderno que seria o tráfico internacional de drogas ilícitas.

A ameaça do movimento popular de matriz camponesa que lutava por terras e logo se transformou em uma ação revolucionária armada que aspirava assumir as rédeas do estado, somou-se aos sucessivos fracassos dos líderes do Estado na tentativa de neutralizar esses insurgentes e reestabelecer a paz em território nacional, fazendo com que o governo colombiano repensasse sua estratégia e adotasse medidas que lhe conduzisse a um futuro mais promissor em curto prazo.

A deterioração da capacidade política, da grave e crescente falta de estrutura das forças armadas colombianas, a complexidade em lidar com um Ambiente Operacional

¹ *Modus operandi* (plural: *modi operandi*) é uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos. OSHISANYA, 'lai Oshitokunbo (2015). An Almanac of Contemporary Judicial Restatements (Civil Law) vol.ii: Almanac vol. ii. [S.l.]: Almanac Foundation.

Ribeirinho (AmbiORib)², onde os principais grupos guerrilheiros mantinham ativas as suas bases, teve como consequência um impacto negativo em toda a estrutura governamental, contribuindo para a implementação da política do PC.

O PC (1998-2015) contou com um forte apoio político e financeiro estadunidense e marcou uma nova forma de combate das forças armadas colombianas contra os grupos guerrilheiros insurgentes em AmbiORib, trazendo resultados significativos.

A relevância dessa pesquisa está na possibilidade de melhor compreender as estratégias utilizadas por um estado fronteiriço ao Brasil com ambiente operacional e problemas com narcotráfico semelhantes aos nossos, sob a ótica dos conceitos teóricos clássicos do pensamento estratégico “Castexiano”, buscando de alguma forma levantar pontos que possam contribuir para o aprimoramento da nossa doutrina ou na formulação de novas estratégias que facilitem o alcance de um propósito futuro.

Nesse contexto, o presente trabalho tem o propósito de confirmar ou negar, por meio de uma pesquisa qualitativa, o seguinte questionamento: “O pensamento estratégico formulado pelo Almirante francês Raoul Castex (1878 – 1968) sobre a estratégia geral e o conceito de dependências seria aplicável também no combate às forças irregulares em um AmbiORib?”.

Sendo assim, para responder ao questionamento, delimitamos o nosso estudo na política adotada pela República da Colômbia, chamada de PC, no período de 1998 até 2015, com o intuito de levantar pontos de aderência ao pensamento estratégico teórico “Castexiano”, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, considerando a hipótese de que tal pensamento não se restringe apenas aos conflitos em ambiente operacional de águas azuis, mas também constitui-se como ponto de partida para a formulação de novas doutrinas específicas

² O ambiente operacional ribeirinho apresenta características diversificadas, tais como um ou mais rios principais, além de canais, riachos e áreas alagadas. Esse ambiente pode se apresentar como sério obstáculo; entretanto, seus rios podem servir como via de comunicação, indicando a priorização do emprego de meios navais. Apresentam também diversas peculiaridades que podem interferir diretamente na eficiência do material e pessoal.

para ambientes selváticos e de águas marrons, ampliando o seu alcance e flexibilidade na forma de aplicação.

Para isso, a pesquisa será apresentada em cinco capítulos a começar pela Introdução.

No segundo capítulo apresentaremos o pensamento estratégico teórico e a estratégia geral “Castexiana”.

No terceiro capítulo, trataremos sobre o PC e a estratégia empregada no contexto desse plano no combate aos grupos insurgentes.

No quarto capítulo, confrontaremos a teoria de estratégia geral e o conceito de “dependências” formulados pelo almirante Raoul Castex com a estratégia empregada pelo governo colombiano no contexto do PC, particularmente as ligadas ao AmbiORib.

Finalmente, no quinto e último capítulo, apresentaremos a conclusão e uma resposta sobre o questionamento em tela.

2 O PENSAMENTO ESTRATÉGICO TEÓRICO E A ESTRATÉGIA GERAL “CASTEXIANA”

Neste capítulo pretendemos apresentar a contribuição de Castex para o desenvolvimento do pensamento estratégico teórico, dando a conhecer um pouco da sua história de vida, os principais estrategistas que influenciaram na formulação do seu pensamento, bem como uma apresentação mais detalhada sobre a estratégia geral e o conceito de dependências, pontos centrais da nossa pesquisa.

2.1 A vida do Almirante francês Raoul Castex

Filho do general francês Henry Castex e de Aimée Constance Chrétien, nascido em Saint Omer, em 27 de outubro de 1878. Raoul Castex teve um irmão mais novo chamado Roger e ainda jovem teve que conviver com a perda prematura de sua mãe. Em julho de 1905, com o falecimento do seu pai, a responsabilidade de chefe da família recaiu sobre ele, que viveu toda a sua vida ao lado de sua madrasta. O almirante morreu solteiro e não se conheceu nenhuma presença feminina de importância em sua vida (ESPELLET, 1992).

Em 1896, ingressou na Escola Naval da França em sua segunda tentativa, sendo admitido em primeiro lugar. Em 1901, foi nomeado 2º Tenente quando publicou seus primeiros artigos a partir de 1903, inspirado por uma comissão na Indochina (WEDIN, 2015).

Em 1907, tornou-se assessor no ministério da Marinha da França e participou da renovação da Marinha, necessária por conta das longas desavenças doutrinárias entre

partidários da *Jeune école*³ e aqueles da escola histórica do almirante norte-americano Alfred T. Mahan (1840 – 1914) (WEDIN, 2015).

Durante a Grande Guerra (1914 – 1918), Castex descobriu a complexidade da luta contra os submarinos, posicionando-se muito crítico quanto à estratégia de desgastar os navios-patrolha ao longo das Linhas de Comunicação Marítima (LCM). Em face disso, preconizou o sistema de comboios, porém foi visto como defensivo, contrariando o espírito ofensivo dos partidários de Mahan, que se apegavam ao dogma da batalha decisiva (WEDIN, 2015).

Em 1923, como Capitão de Mar e Guerra, escreveu a obra “*Théories Stratégiques*”, considerada por Hervé Coutau-Bégarie (1956 - 2012), como o mais amplo tratado de estratégia marítima já escrito. O almirante francês faleceu em 1968 e foi enterrado com todas as honras devidas a um personagem condecorado com a Grande-Cruz da Legião de Honra⁴(WEDIN, 2015).

Suas obras ficaram intocadas por muitos anos e sua memória pouco lembrada no âmbito da Marinha Francesa, por isso levou o codinome de “O Estrategista Desconhecido” (ESPELLET, 1992).

Podemos observar que ainda muito jovem e iniciante na carreira de oficial da Marinha Francesa, Castex despertou para o estudo da guerra e transformou seus pensamentos em livros, talvez esse seja o motivo do amplo alcance das suas teorias. Num momento de acirramento sobre qual caminho a Armada Francesa deveria seguir, se *Jeune école* ou ao *mahanismo*, foi capaz de reter o melhor de cada uma das escolas e sintetizá-los em uma só

³ Corrente de pensamento desenvolvida pelo Almirante Aube (1870) baseada na técnica contra o dogmatismo da escola histórica. Estima que os ensinamentos das grandes batalhas do passado tornaram-se caducos pelo aparecimento de novos meios (mina e torpedo), que funcionam como equalizadores de poder (COUTAU-BÉGARIE, 2010, p. 436).

⁴ Uma das mais altas condecorações da França, criada por Napoleão Bonaparte, para agraciar militares e civis que tenham realizado feitos importantes para a nação (Disponível em: <https://www.legiondhonneur.fr/fr/rubriques/la-legion-dhonneur/79/1>. Acessado em 13 jul. 2019).

teoria, trazendo uma visão dualista da guerra naval, a saber: a guerra entre forças organizadas e a guerra das comunicações marítimas.

2.2 A contribuição de Castex para o desenvolvimento da estratégia teórica

Entre os séculos XVII e XIX pouco se falava sobre estratégia. A visão sobre o assunto era ainda muito intuitiva e confusa na sua relação entre arte ou ciência. A evolução dos meios (surgimento do navio à vapor) e a criação das diversas escolas de guerra abriram caminho para definições e estudos sobre estratégia. Um dos primeiros a empregar o termo estratégia foi o escritor Marie-Roché-Louis Reybaud ⁵(1799-1879). Mas em se tratando de estratégia naval, a obra de Mahan “*The Influence of Sea Power upon History 1660-1783*” foi a precursora que construiu as bases do pensamento naval e ofereceu uma doutrina sólida e coerente. Castex veio posteriormente ampliar esse pensamento e trazer uma visão da estratégia sob o ponto de vista da arte (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

Para melhor fundamentar a nossa pesquisa vamos nos apropriar do conceito de estratégia utilizado por Castex:

A estratégia não é outra coisa senão condução geral das operações, arte suprema dos chefes [...] A estratégia prepara os combates, esforça-se para que ocorram nas melhores condições para produzir os melhores resultados. Ela os conecta uns aos outros [...] Ela guia a tática, deixando-lhe sua posição livre até que chegue sua hora (CASTEX, 1929, citado por COUTAU-BÉGARIE, 2010, p.93).

Isso posto, ao contextualizar a estratégia como arte, Castex buscava explicar que a arte se manifestava de diversas formas, enquanto a ciência estava fundamentada em uma relação de causa e efeito, subjugada a regras rígidas e pressupunha certeza.

⁵ Escritor, economista e político francês. (Disponível em: http://www.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Tese_Thais-Aguiar.pdf. Acessado em 13 jul. 2019).

Apesar de conceituar estratégia como uma “arte suprema dos chefes”, Castex evitava se prender a definições numa época de opiniões divergentes (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

O Almirante Castex citava frequentemente em sua obra os três estrategistas navais mais conhecidos à época: Sir Philip Colomb (1831-1899), Alfred T. Mahan (1840-1914) e Sir Julian S. Corbett (1854-1922). Ele considerava Colomb e Mahan como aqueles que forjaram as concepções de base e, Corbett, como crítico de ambos. Colomb desenvolveu o conceito alternativo de “*flotte en vie*” (esquadra em potência), ou seja, uma esquadra que evita o combate, conservando sua capacidade de ataque. Já Mahan fundamentava sua ideia no sentido de que o poder naval sempre vence o poder terrestre, considerando os bloqueios e as batalhas decisivas (WEDIN, 2015).

De fato, apesar os pensamentos divergentes nas diversas influências sofridas por Castex, os estrategistas Colomb e Corbett tiveram sua importância, mas a obra de Mahan se constituiu num alicerce para a formulação do seu pensamento.

Com base nesses pensadores e em outros, o estudo da estratégia se desenvolveu em três extensões, nas quais Castex deu importantes contribuições, a saber:

Na primeira extensão, pós-guerra franco-prussiana (1870-1871), surgiu a concepção de que a estratégia permanece em tempo de paz, ou seja, deixa de ser considerada um braço da política, passando a concorrente. No fim dos anos 1880, o General francês Iung, em sua obra “*Stratégie, tactique et politique*”, assumiu um protagonismo ao afirmar que a estratégia não se limitava aos tempos de guerra. Além disso, Corbett definiu estratégia como “a arte de dirigir a força até os fins a alcançar” e, em sua obra “*Some Principles of Maritime Strategy*”, sistematizou a distinção entre maior e menor estratégia, sendo que a primeira se situava na articulação da política e do militar, e a segunda nas pequenas operações (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

Nessa primeira extensão, Castex visualizou a estratégia naval com o propósito de criar, favorecer e aumentar, seja durante a paz ou a guerra, o poder marítimo de um estado, contribuindo com uma importante vertente que seria a “Diplomacia Naval”. Com isso, considerou os aspectos civis como relevantes na política marítima, mas fora do campo da estratégia, assegurando a concepção tradicional de que a estratégia é uma atividade militar (WEDIN, 2015).

Na segunda extensão, consagrada pela Grande Guerra (1914 – 1918), ocorreu uma extrapolação da esfera militar e o reconhecimento de estratégias não-militares. Em 1937, o Almirante Castex teve uma importante contribuição ao propor o conceito de estratégia geral. Esta estratégia geral coordenaria e disciplinaria as estratégias particulares dos diversos setores da luta, tais como: político, terrestre, marítimo, aéreo, econômico, colonial (abandonada posteriormente), moral, e outras (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

Cabe ressaltar que, respectivamente, na primeira e segunda extensões, é possível perceber a influência de Mahan e Cobertt, ao pensamento de Castex. Posto que Mahan afirmava que a estratégia marítima era necessária tanto na guerra quanto na paz e Cobertt pregava interdependência entre a estratégia marítima e a terrestre, bem como suas diversas dimensões. Dessa forma, Castex amplia essas ideias na revisão do tomo III de “*Théories stratégiques*”, na qual, diferente do que afirmava na primeira extensão, sustenta que há outras estratégias além da estratégia militar, as quais serão melhor detalhadas posteriormente nessa pesquisa.

A terceira extensão ocorreu no período entre as duas guerras mundiais (1919 – 1938) e representou uma generalização da estratégia, uma ruptura da essência original do conceito, uma evolução dos meios em que os fins permaneceram sendo do Estado, ou seja, a arte e a ciência do Estado a serviço da guerra total ⁶(COUTAU-BÉGARIE, 2010).

⁶ O conceito de guerra total foi propagado pelo general alemão Ludendorff (1835 – 1937) ao inverter o axioma de Clausewitz, considerando a política a serviço da guerra, concebida como fim último do Estado (COUTAU-BÉGARIE, Tratado de Estratégia, 2010, p. 62).

Depois da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), assistiu-se a uma última evolução, que fez com que a estratégia saísse da esfera estatal e bélica, sendo aplicada em qualquer atividade social (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

Portanto, observamos as contribuições de Castex para o desenvolvimento da estratégia teórica nas suas três extensões, bem como a influência de grandes estrategistas do passado e sua visão crítica sobre a própria obra ao ponto de reescrevê-la no momento em que percebeu uma evolução no pensamento.

Essas contribuições e abordagens do Almirante Raoul Castex nos remete ao seu total comprometimento com o aprimoramento da doutrina militar naval do seu estado. A originalidade da sua obra foi um produto da sua percepção apurada frente as limitações da sua marinha e suas experiências colhidas durante sua carreira.

2.3 A Estratégia geral e o Conceito de dependências

Influenciado por um certo número de estrategistas, Castex analisou o conceito de estratégia sob um ponto de vista geral. Ele concluiu o seguinte conceito de estratégia geral:

[...] Ela é a arte de conduzir, em tempos de guerra e em tempos de paz, todas as forças e todos os meios de luta de uma nação. Esta estratégia geral, atribuição essencial do governo, é a verdadeira estratégia de defesa nacional (CASTEX, 1937, citado por COUTAU-BÉGARIE, 2010, p. 63).

Nessa definição é possível perceber o esforço de Castex em enquadrar diversas estratégias sob a égide de uma única que seria conduzida pelo estado. Além disso, traz o que chama de arte para a realidade ao mencionar “estratégia de defesa nacional”.

Nesse contexto, sua concepção estratégica alimentou-se das duas fontes (histórica e material) e se esforçou em uni-las e casá-las em uma proporção conveniente, apostando na

sua imobilidade, evolução e variações incalculáveis, tal como enxergava Clausewitz⁷. Portanto, admitia que a estratégia era um instrumento necessário, o qual não pode fornecer uma solução para cada caso em que se tomou parte, não há fórmula, porém, permite preparar-se para a guerra (WEDIN, 2015).

Apesar dos anos de adormecimento da sua obra nas bibliotecas militares da Marinha Francesa, talvez pelo partidarismo interno à força como comentado anteriormente, o pensamento “Castexiano” sempre se mostrou muito atual, principalmente no que se refere à evolução dos últimos acontecimentos.

A complexidade dos conflitos do mundo pós-moderno obrigou diversos estados a aprimorarem suas estratégias, e o que se pode observar é que o caminho a ser seguido é da integração de dependências de diversas estratégias tal como Castex abordava.

Para melhor entendermos sobre o conceito de dependências, nos apropriaremos da formulação de Castex que diz:

As “dependências”, para uma estratégia determinada, são obrigações estranhas a seu campo de ação normal, mas que merecem, contudo, de sua parte uma séria consideração (CASTEX, 1929, citado por LARS WEDIM, 2015, p. 62)

Em suma, as dependências⁸ são os vínculos internos e necessários nesse conjunto de estratégias e derivam da noção da guerra total.

Como exemplo, em uma visão histórica, Mahan pensava que o papel principal da marinha, para não dizer o único, consistia em enfrentar as marinhas inimigas para alcançar o domínio do mar (estratégia marítima apenas), mas sobre ela pesam dependências importantes que não se podem negligenciar, como por exemplo: a marinha depende das LCM para o seu

⁷ Carl Phillip Gottlieb Von Clausewitz (1780 – 1831) foi um general prussiano considerado um grande estrategista militar e teórico da guerra por sua obra “Da Guerra” (COUTAU-BÉGARIE, Tratado de Estratégia, 2010, p. 90).

⁸ Ver Anexo A – FIGURA 1 - Relações entre as diferentes estratégias e suas “dependências”.

suporte, para isso, o Exército (estratégia terrestre) teria que defender uma zona costeira para salvaguardar essa LCM. Além disso, a marinha precisa de navios cada vez mais poderosos, isso faz com que se torne cada vez mais dependente de estratégias tecnológicas e industriais (construção e aprimoramento dos navios).

Assim, o conceito de estratégia geral nada mais é do que a coordenação dessas estratégias particulares, no seio do comando político (governo), como por exemplo uma Estratégia Nacional de Defesa (END), em que os representantes das diferentes estratégias devem trabalhar em conjunto em prol de um objetivo comum.

A citação abaixo retirada da Estratégia de Defesa e Segurança Nacional da França expressa bem a atualidade do conceito de dependências:

Nossa autonomia também pressupõe a capacidade de apoiar nossas operações militares, como parte de uma abordagem mais abrangente: de parceiros que estarão nas linhas de frente, apoio às Operações de Manutenção da Paz, um esforço diplomático comprometido em resolver crises, meios financeiros de intervenção rápida para a estabilização, assistência de emergência e reconstrução ... Em outras palavras, autonomia estratégica não pode ser pensada em termos exclusivamente militares e pressupõe uma estreita articulação com nossos instrumentos civis, por meio da diplomacia e desenvolvimento de capacidades. (Estratégia de Defesa e Segurança Nacional da França, 2017, p.58, tradução nossa).⁹

A referida citação evidencia a formulação de Castex no sentido de que as diversas estratégias, incluindo a estratégia marítima, extrapolam e desembocam em uma estratégia geral, a qual compreende todos os domínios da atividade do estado, tanto na situação de paz como na situação de guerra o que nos dias de hoje podemos chamar de END.

⁹ Texto original em francês: “*Notre autonomie suppose aussi de disposer des capacités d’accompagnement et de sortie de nos opérations militaires, dans le cadre d’une approche globale : soutien de partenaires qui seront en première ligne, soutien aux opérations d’organisations régionales et aux OMP, effort diplomatique parallèle à l’engagement pour résoudre la crise, moyens financiers d’intervention rapide pour la stabilisation, l’assistance d’urgence et la reconstruction... Autrement dit, l’autonomie stratégique ne saurait se penser en termes exclusivement militaires et suppose une articulation étroite avec nos instruments civils, qu’il s’agisse de diplomatie ou de développement*” (Estratégia de Defesa e Segurança Nacional da França, 2017, p.58).

O Glossário de Terminologia Operacional Conjunto da França (GIATO - 1995) define que a estratégia geral é a combinação dos meios nos diferentes domínios: militar, econômico, diplomático, sobre os quais o poder político pode atuar para atingir os propósitos que ele próprio fixou dentro de uma estratégia global.

Em face disso, os ataques terroristas sofridos pela França nos últimos anos a impulsionou fazer uma revisão da sua Estratégia de Defesa e Segurança Nacional, em 2017. Vê-se uma extrema aproximação com os conceitos formulados por Castex, no momento que tal estratégia busca reunir culturas, promover parcerias pragmáticas com estados europeus e consolidar a indústria de defesa para que mantenha a sua excelência tecnológica e competitividade em escala global. Além disso, delega a segurança e defesa da nação a toda comunidade e ressalta que é o conjunto do estado, com todos os seus recursos, tal como suas comunidades, forças políticas, empresas e pessoas, que devem se mobilizar em torno da defesa nacional. Isso posto, podemos depreender que estamos tratando de uma estratégia geral.

Dessa forma, é possível dizer que o pensamento de Castex sobre estratégia geral é atual, e se traduz na sinergia entre estratégias particulares dentro de uma estratégia geral, que se desdobra em uma estratégia de defesa nacional retratada pela soma das demais estratégias. Sendo, portanto, um atributo essencial do governo que carece de uma coordenação horizontal, denominada por Castex como conceito de dependências.

2.4 Conclusões Parciais

Como vimos nesse capítulo, Castex contribuiu, sobremaneira, para o desenvolvimento do pensamento estratégico teórico. Sua vida dedicada aos estudos fez de sua vocação um sacerdócio que lhe permitiu deixar um legado, ao longo de 26 anos, de uma extensa obra, talvez a mais completa já encontrada em prateleiras de bibliotecas.

Influenciado por grandes pensadores, tais como, Colomb, Mahan e Corbett soube de maneira eficiente e eficaz extrair o que havia de melhor em cada um deles, somar às suas experiências vividas, sobretudo, nas duas Guerra Mundiais, e sintetizar em um pensamento único, coerente e próprio, mostrando extrema capacidade de interpretação da realidade em que vivia.

Ao quebrar o paradigma da batalha decisiva e da supremacia do poder naval sobre o poder terrestre defendido por Mahan, o Almirante francês numa releitura crítica da história, descortinou uma nova era do pensamento estratégico ao afirmar que tais batalhas podem não produzir efeitos decisivos, visto que o emprego de Forças Organizadas está condicionado a outras demandas que extrapolam o seu campo de atuação e que fazem parte de um contexto mais amplo de estratégias particulares, que se sobrepõem e se interagem. Surge então, a estratégia geral e o conceito de dependências.

Dessa forma, Castex nos traz a noção de interação e sinergia de estratégias particulares que devem ser exploradas para impor ao inimigo um desgaste em todos os campos da guerra a tal ponto que o faça desistir de buscar seus objetivos políticos.

Em que pese a época em que Castex formulou tal pensamento, é notável a maneira eficiente que sua teoria se adequa à realidade atual. É possível perceber uma aproximação do conceito “Castexiano” de estratégia geral nas estratégias nacionais de defesa de diversos estados desenvolvidos nos dias de hoje, dentre eles exemplificamos a França.

Por fim, da mesma maneira que o pensamento estratégico “Castexiano”, em sua concepção geral, se mostrou extremamente atual por meio da pesquisa realizada nesse capítulo, resta-nos saber se tal pensamento está restrito apenas às águas azuis ou também se mostra flexível na sua aplicação em águas marrons.

Para isso, no capítulo seguinte falaremos sobre o PC, bem como a ameaça das Forças Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) à República da Colômbia,

que culminou nessa política, abordando sua atuação em AmbiORib, buscando saber se houve pontos de aderência da teoria formulada pelo almirante francês que possa ter conduzido ao sucesso desse Plano.

3 O PLANO COLÔMBIA (PC)

Neste capítulo abordaremos a política utilizada pela República da Colômbia no combate à insurgência em um AmbiORib, destacando suas peculiaridades e complexidades. Para isso, conheceremos qual foi a origem da insurgência na Colômbia que atuou fortemente nesse estado durante décadas, bem como o *modus operandi* do principal grupo guerrilheiro, as FARC-EP. Outrossim, trataremos dos resultados obtidos por essa política e o impacto na doutrina militar de operações ribeirinhas daquele estado.

3.1 A origem e a expansão da insurgência na Colômbia

Durante cerca de 150 anos de república a violência esteve presente na Colômbia. Desde sua Independência (1811), conflitos internos constituem grande parte da história desse estado. No século XIX, ocorreram cerca de vinte guerras civis, regionais ou nacionais, entre os principais partidos políticos daquele estado: Partido Conservador e o Partido Liberal (PÉCAUT, 2010).

Em 1946, começou entre os dois partidos uma guerra civil que só terminaria por volta de 1962, conhecida com o nome de *La Violência*¹⁰, foi particularmente trágica e responsável pelo surgimento de várias guerrilhas (PÉCAUT, 2010).

O povo colombiano passou a considerar que a violência fazia parte da sua história e até da sua natureza. Os fenômenos de violência social frequentemente acabavam por provocar

¹⁰ *La Violencia* foi o resultado do colapso das instituições políticas e sociais da Colômbia, arrastando-se por 20 anos e consumindo cerca de 200.000 vidas humanas em todo o país, sobretudo, nas regiões produtoras de café e gado (VISACRO. Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história, 2009, p.50).

forte reação do governo em busca de retornar ao *status-quo*, sem, portanto, alterar a origem do problema (PÉCAUT, 2010).

Os dois partidos, um representante do latifúndio (Partido Conservador) e o outro da burguesia industrial (Partido Liberal) se valiam dos camponeses na disputa pelo aparelhamento do estado. Além da desestabilização social provocada pelo choque entre os partidos na luta pelo poder político, a violência favorecia a aquisição de terras pelos grupos favorecidos, restando aos camponeses e suas famílias a escolha entre ficar e morrer, ou fugir e sobreviver (PULIDO, 2009).

Em meio a todo esse descontentamento da classe agrária, surge o Partido Comunista da Colômbia (PCC), fundado em 1930, que começou a ter presença importante em diversas regiões menos privilegiadas que, posteriormente, se converteria num de seus baluartes mais sólidos. Entretanto, só em 1964, depois de uma operação do exército colombiano em uma região chamada *Marquetalia*¹¹, que a constituição de uma verdadeira organização guerrilheira com o apoio do PCC entrou na ordem do dia.

Essa intervenção militar acompanhada de bombardeios e efetivos militares consideráveis fez com que a maior parte dos insurgentes e suas famílias se retirassem para as regiões de selva amazônica, dentre eles Manuel Marulanda Vélez ¹²(codinome *Tirofijo*) e Jacobo Arenas, personagens fundamentais para o nascimento do principal grupo guerrilheiro, as FARC-EP (PÉCAUT, 2010).

¹¹ *Marquetalia* era um dos focos comunistas de autodefesa que se mantiveram com o término de *La Violência* (PÉCAUT, 2010, pag.27).

¹² Em 1966, Manuel Marulanda Vélez e Jacobo Arenas fundaram as FARC-EP com a justificativa de uma “Resposta Popular” aos ataques sofridos em Marquetalia. O principal objetivo era tomar o poder político e estabelecer uma “Ditadura do Proletariado” (PULIDO, 2009, pag.27).

A Amazônia colombiana ¹³ compreende 42% do seu território nacional com cerca de 483.119 km quadrados de floresta (dados do Sinchi¹⁴2008), ou seja, um ambiente vasto e propício para a atuação de grupos criminosos que buscam o anonimato que essas áreas proporcionam devido as suas peculiaridades.

Segundo David Galula (1919 – 1967), os insurgentes normalmente buscam explorar a geografia da sua área de atuação para as suas atividades, por conta das vantagens táticas que podem lhe oferecer. Por ser, normalmente, o partido mais fraco, no caso de não aproveitamento desses fatores ao seu favor, desde o início do conflito, estará fadado ao fracasso (GALULA, 1964).

Nesse contexto, é possível observar a união de dois fatores potenciais para o surgimento da insurgência em um estado: fatores políticos e geográficos. A política do governo colombiano se baseava no uso indiscriminado da violência para tratar os sintomas de práticas abusivas na sua forma de atuação, contudo perpetuava a causa. Por outro lado, o vasto ambiente ribeirinho proporcionava uma geografia favorável a esses grupos criminosos.

Segundo Alessandro Visacro (2009), em seu livro “Guerra Irregular”, havendo um cenário favorável, naturalmente as causas para o surgimento da insurgência serão mais visíveis e melhor exploradas pelas forças antagônicas. Esse ambiente é resultado da interação de uma série de fatores, sobretudo não militares. Caso não haja essa causa consistente, o movimento acabará com o passar do tempo (VISACRO, 2009).

A criação das FARC-EP se deu oficialmente no X Congresso do PCC, em janeiro de 1966. Na ocasião, objetivava-se a tomada do poder político por meio da luta armada. O partido começava uma nova fase e uma decisiva mudança de rumo declarando em seu regimento o seguinte:

¹³ Ver FIGURA 2 – Mapa da Amazônia colombiana.

¹⁴ Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas (SINCHI) (Disponível em: <https://sinchi.org.co/quienes-somos>). Acesso em: 06 jun. 2019).

[...] o movimento guerrilheiro que cresce atualmente tem um caráter mais decisivo e elevado que os movimentos guerrilheiros de etapas anteriores em nosso país, não somente porque se beneficia de suas experiências positivas e negativas, mas, principalmente, porque tem um caráter claramente revolucionário e anti-imperialista, pleiteando como objetivo central a tomada de poder para o povo, a independência nacional e a abertura do caminho para o socialismo (CMNH, 2014, p. 64, tradução nossa)¹⁵

Tal texto expunha os objetivos do partido e do grupo guerrilheiro, mas colocava as FARC-EP em uma posição muito superior aos demais grupos guerrilheiros que eclodiram juntamente com ela.

A guerra revolucionária é uma guerra política, onde os insurgentes tentarão tomar o poder pela força, e o governo deverá usar todos os recursos para manter a ordem e tornar a população ao menos passiva aos atos revolucionários (GALULA, 1964).

Foi nesse ambiente que surgiram não só as FARC-EP, mas também o Exército de Libertação Nacional (ELN). Posteriormente foram criados outros grupos, como o Exército Popular de Libertação (EPL), o Movimento 19 de abril (M-19), o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), o Movimento Armado Indígena *Quintín Lame* (MAQL) e outros.

Em 1968, o governo pressionado pelo avanço desses grupos guerrilheiros, uma lei autorizou a constituição de milícias civis para contê-los. Com o apoio de latifundiários e chefes de cartéis de drogas que viam suas terras confiscadas pelos insurgentes, surgiram vários grupos paramilitares de direita. Em 1996, já com a lei revogada, quase todos esses grupos foram unificados nas Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC) e acabaram por aderir ao tráfico de drogas (SANTOS, 2011).

¹⁵ Texto original em espanhol: “*El movimiento guerrillero que crece actualmente tiene un carácter m[á]s decidido y elevado que los movimientos guerrilleros de etapas anteriores en nuestro país, no solamente porque se beneficia de sus experiencias positivas y negativas sino principalmente porque tiene un carácter claramente revolucionario y antimperialista, planteando como objetivo central la toma del poder para el pueblo, la independencia nacional y la apertura del camino hacia el socialismo*” (Centro Nacional de Memória Histórica (CNMH), 2014, p.64).

3.2 As FARC-EP e seu *modus operandi*

O nascimento das FARC-EP como resultado da luta de classes por terra e do fatídico episódio da história colombiana conhecido como *La Violência*, constituiu-se em uma plataforma para um vertiginoso acréscimo de efetivo nas décadas seguintes. Sua autoprocamação de vítima de uma política nacional corrupta e desumana, logo alcançou o reconhecimento popular de milhares de camponeses que se identificaram a causa e engrossaram suas fileiras.

Podemos entender o *modus operandi* das FARC-EP em três períodos que representaram mudanças de postura na sua forma de atuação em função de aspectos conjunturais.

O primeiro período (1964 – 1980), segundo o Centro Nacional de Memória Histórica (CNMH), foi a fase da marginalidade, porém com legitimidade social. As FARC-EP se tornaram o “braço armado” e a “reserva estratégica” do PCC e cresceram juntos inspirados nas ideologias advinda da Revolução Cubana (1959) (CMNH, 2014).

Nesse período as FARC-EP se mantiveram influentes apenas nas áreas mais para o interior do estado, oferecendo espaço a outros grupos como o EPL e o ELN nos grandes centros. Esse distanciamento fez com que houvesse uma estagnação do movimento entre 1966 e 1980, sobrevivendo apenas com a ajuda proveniente do PCC (PÉCAUT, 2010).

O segundo período (1980 - 1990) a crise internacional do socialismo, a queda do muro de Berlin (1989) juntamente com a queda da antiga União Soviética (URSS), marcou uma nova fase para a guerrilha. A falta de apoio financeiro externo para o PCC refletiu na diminuição dos investimentos para as FARC-EP. Com isso o grupo guerrilheiro concentrou-se, particularmente, nas áreas de cultivo de cocaína, passando a obter receita por meio de tributação do tráfico de drogas, porém sem envolvimento direto com a atividade (CMNH, 2014).

Mais uma vez pode-se observar a importância da teoria de David Galula na estratégia praticada pelas FARC-EP nesse período da sua história, no que tange ao uso do fator geográfico em proveito das suas atividades.

O terceiro período (1990 – 2000) as FARC-EP passaram a contar com a economia da droga como principal fonte de recursos, possibilitando a manutenção de uma poderosa estrutura militar que passou de 3.500 homens, no final da década de 1980, para 18 mil no ano 2000. Nesse período, as FARC saíram de uma condição de tributadora das atividades do narcotráfico nos territórios sob seu controle para um envolvimento pleno na cadeia do narcotráfico (PÉCAUT, 2010).

O empoderamento das FARC-EP foi tão significativo que infligiram inúmeras derrotas ao exército colombiano, chegando ao ponto de, em uma ação pouco comum, o presidente Andrés Pastrana (mandato de 1998 – 2002) ceder ao grupo guerrilheiro uma zona desmilitarizada¹⁶ ao sul do estado (VISACRO, 2009).

O poder econômico das FARC-EP possibilitou a manutenção das suas fileiras e o acesso a um considerável poderio bélico. Além disso, foi possível perceber a sua ingerência nas diversas esferas do poder, por meio da corrupção de agentes públicos.

De acordo com o Centro Nacional de Memórias Históricas (CMNH), no período entre os anos 2000 e 2008, por conta do PC, as FARC-EP começaram a experimentar uma decadência vertiginosa no seu poderio militar e político. O seu crescimento em décadas anteriores estava diretamente vinculado à falência nos diversos setores do governo e, sobretudo, pela falta de políticas sociais para as zonas rurais.

¹⁶ A Zona desmilitarizada de *San Vicente del Caguán* foi uma área concedida pelo governo do presidente Andrés Pastrana através da Resolução 85 de 14/10/98 para avançar no processo de paz com as FARC-EP (Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/010208cronocolombia.shtml>. Acessado em 06 jun. 2019). Ver FIGURA 3 - Mapa da Zona Desmilitarizada.

Ao passo em que profundas mudanças na vertente política e militar foram introduzidas no governo do presidente Andrés Pastrana e depois do seu sucessor o presidente Álvaro Uribe, o cerco contra as FARC-EP começou a fechar. A opinião pública já não mais suportava o pânico social provocado pela atuação violenta do grupo guerrilheiro e o secretariado das FARC-EP, sem o apoio de boa parte da população e distanciado do PCC, forçou um processo de negociação de paz que ainda estaria muito longe de se concretizar (CMNH, 2014).

Vale ressaltar que a decadência da estrutura das FARC-EP não se deu por conta da queda dos lucros provenientes do narcotráfico, mas sim pela mudança de postura política e social do governo, por meio do PC, que impôs severas baixas à liderança do grupo guerrilheiro, além de resgatar a confiança do povo colombiano, conforme será melhor detalhado no desenvolvimento deste capítulo.

3.3 O que foi o Plano Colômbia (PC)

As ações repressivas do governo dos Estados Unidos (EUA), no México e na Jamaica, no final da década de 1960 e início da década de 1970, levaram a uma migração das plantações de maconha para as regiões da Amazônia colombiana, fortalecendo as atividades dos narcotraficantes colombianos. Quando no final da década de 1970 a demanda estadunidense por cocaína superou a da maconha, os narcotraficantes colombianos substituíram os pioneiros cubanos no tráfico de cocaína para os EUA (SANTOS, 2010).

Inicialmente, as máfias colombianas importavam da Bolívia e do Peru a folha de coca e a pasta-base da coca, que era refinada e transformada em cloridrato de cocaína para ser exportada aos EUA através de rotas que passava pelo Brasil, Equador, Venezuela e Panamá.

Ao longo da década de 90, a política estadunidense de erradicação militarizada do cultivo de coca, cumprida rigorosamente pelos governos da Bolívia e do Peru sob pena de perderem a “Certificação”¹⁷, resultou numa migração das plantações para as regiões Sul e Central da Colômbia (*Guaviare, Caquetá, Cauca, Choco, Nariño e Putumayo*)¹⁸, deixando o estado na condição de principal produtor mundial de folha de coca (SANTOS, 2010).

Tais mudanças no contexto internacional encontraram um cenário favorável na Colômbia, onde os índices históricos de violência e injustiças sociais foram suficientes para alterar a rota do tráfico internacional de drogas para as regiões remotas da Amazônia colombiana e levar milhares de camponeses inconformados ao cultivo da coca.

O problema social causado pelas drogas nos EUA e a inépcia das autoridades colombianas em solucioná-lo, abriu espaço para a discussão da construção de um plano de segurança envolvendo Estados Unidos da América e Colômbia.

Sendo assim, o Plano Colômbia (PC) surgiu em dezembro de 1999, com a ideia criada pelo presidente Pastrana em sua campanha presidencial e focava na solução negociada com os movimentos insurgentes, mas defendia que o cultivo de substâncias ilícitas, principal combustível do conflito armado e, antes de tudo, um problema social que se entendia que deveria ser tratado de forma multilateral, como uma espécie de “Plano Marshall” para a Colômbia. Entretanto, o plano encarava o combate direto ao tráfico de drogas como uma questão acessória (PACHÓN, 2008).

Conforme retratado pelo Escritório de Promoção da Paz e dos Direitos Humanos da Colômbia (OPPDH), o acordo com os Estados Unidos da América assinado por Andrés Pastrana

¹⁷ A Política de Certificação foi imposta pelo Congresso dos Estados Unidos no início do segundo mandato de Reagan, em 1986 e tinha a característica da política do *stick and carrots*, do governo Kennedy (1961-1963), significa a combinação de incentivos com penalizações. Pretendia incentivar os países a combater o tráfico e punir aqueles que não cumprisse com o que havia sido determinado pelo próprio governo norte-americano (Disponível em: <https://www.state.gov/wp-content/uploads/2019/04/INCSR-Vol-INCSR-Vol.-I-1.pdf>. Acesso em 10 jun. 2019).

¹⁸ Ver FIGURA 4_ Anexo D – Mapa da República da Colômbia.

e Bill Clinton, em 1999, previa uma duração de 6 anos, mas durou 15 anos. Seus objetivos buscavam traçar uma estratégia para acabar com o narcotráfico em território colombiano que já durava 40 anos. Além disso, neutralizar os diversos grupos guerrilheiros, principalmente as FARC-EP, e promover o desenvolvimento econômico e social do estado (OPPDH, 2009).

Coincidentemente ou não, em 1999, ano da assinatura do acordo, a Colômbia alcançou o primeiro lugar dentre os estados produtores de coca, conforme dados fornecidos pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)¹⁹. Depreende-se que tal acontecimento possa ter contribuído e em julho de 2000 os EUA liberou um pacote de assistência de US \$ 1,3 bilhão.

O presidente Pastrana tinha uma visão pacífica da atuação das FARC-EP, acreditava que no momento em que houvesse uma estabilização da situação econômica e social do estado, o grupo guerrilheiro deixaria as armas e negociaria a paz. O seu sucessor, o presidente Uribe tinha uma visão muito distinta do conflito e entendia que só poderia ser resolvido por meio da força, para isso precisaria reestruturar as Forças Armadas colombianas. Outro fato que contribuiu para essa postura mais agressiva de Álvaro Uribe está relacionado ao seu passado. No ano de 1983, seu pai, o senador Alberto Uribe foi assassinado por membros das FARC-EP.

Por esse motivo, nos primeiros dois anos do PC, ainda na gestão de Andrés Pastrana, não se tinha conseguido ainda articular uma estratégia coerente que respondesse efetivamente à mudança de visão do conflito colombiano pelas autoridades estadunidenses. Foi com a eleição e a posse do presidente Álvaro Uribe (2002) que se começou realmente a desenvolver um projeto com a mudança de objetivo, da contenção para a eliminação dos insurgentes (VALENCIA, 2005).

De acordo com o Departamento Nacional de Planejamento (DNP), nos 15 anos do PC, o investimento chegou a 9,6 bilhões de dólares. De cada 10 dólares, 7 foram investidos no

¹⁹ Ver GRÁFICO 1_Anexo C – Relatório Mundial sobre o cultivo de drogas (2008).

componente militar e 3 foram destinados ao desenvolvimento econômico e social obtendo os seguintes resultados em três fases distintas (DNP, 2016).

No primeiro período do PC (2000-2006), os recursos da ajuda chegaram a 4,8 bilhões de dólares, que foram investidos principalmente no setor de defesa, segundo um relatório do Departamento Nacional de Planejamento da Presidência da República (DNP) sobre os 15 anos dessa iniciativa. Foram erradicados cerca de 2,2 milhões de hectares de coca, afetando as finanças de diversos grupos fora da lei e diminuindo a capacidade operacional das FARC-EP e do ELN (DNP, 2016).

A segunda fase (2007 – 2009), denominada "Estratégia de Fortalecimento da Democracia e Desenvolvimento Social", teve como objetivo o fortalecimento institucional nas áreas afetadas pela violência. Durante essa fase, os investimentos de cerca de 2,1 bilhões de dólares foram para melhorar as condições sociais e econômicas dos habitantes em municípios com refugiados, zonas fronteiriças e áreas conquistadas dos grupos guerrilheiros (DNP, 2016).

A terceira fase do plano, também conhecida como "Iniciativa de Desenvolvimento Estratégico para a Colômbia" (2010 – 2015), os desembolsos totalizaram cerca de 2,7 bilhões de dólares. Nesta última fase os recursos foram mais direcionados ao componente de desenvolvimento econômico e social com suporte para as populações mais vulneráveis por causa da violência e uma pequena porcentagem foi para a erradicação dos cultivos de coca (DNP, 2016).

3.4 O Plano Colômbia (PC) e o Ambiente Operacional Ribeirinho (AmbiORib)

Cabe ressaltar que o combate à insurgentes no contexto de um AmbiORib se difere das operações ribeirinhas clássicas dentro de um conflito convencional, onde se pode destacar confrontos entre navios de bandeiras inimigas e desembarques de tropas seguidos de ataques a

efetivos localizadas nas margens dos rios. Isso normalmente não ocorre, uma vez que os insurgentes, partido mais fraco, além de não possuírem meios apropriados, evitam o confronto direto com as forças navais, pois seu propósito não é participar de uma guerra de atrito, mas ideológica. Os guerrilheiros buscam as peculiaridades desse ambiente se valendo do anonimato para o plantio, processamento e tráfico de entorpecentes que geram as receitas necessárias para sustentar a guerra ideológica.

Dessa forma, os confrontos são mais interiorizados na selva, onde estão localizadas as plantações da droga, os laboratórios de processamento e as bases de guerrilheiros. Sendo assim, o PC considerou em sua estratégia o efeito das peculiaridades do ambiente amazônico, nas tropas e nos meios durante as operações militares.

Para melhor expressar os resultados limitaremos nossa pesquisa em cinco áreas de atuação do plano, a saber: moral, defesa e segurança pública, diplomática e econômica, jurídica e financeira, e meio ambiente.

3.4.1 Moral

O AmbiORib apresenta peculiaridades que afetam diretamente o moral da tropa empregada. A visibilidade reduzida devido a intensa concentração da flora pode gerar sintomas de claustrofobia e medo de extravio de material, que quando somados à ameaça de animais e insetos peçonhentos e às condições de higiene precárias podem causar irritabilidade, indisciplina, relaxamento de medidas táticas de segurança, impactando no moral (BRASIL, 2008b).

Em face disso, o plano iniciou sua estratégia trabalhando na atitude mental da Força Pública (FP), que compreende as FFAA e Polícia Nacional daquele estado. Isso criou uma grande mudança nas estruturas, processos e resultados da guerra contra a insurgência. Os

programas de liderança moldaram líderes com capacidade de construir uma forte cultura organizacional baseada em valores e crenças compartilhadas para restabelecer o orgulho e a motivação dos militares (RESTREPO, 2006).

3.4.2 Defesa e Segurança Pública

A hidrografia desse ambiente é composta por diversos rios extensos e largos que demandam um grande esforço de meios navais e pessoal. Além disso, as distâncias são grandes tornando o apoio logístico muito dependente dos meios aéreos. A dispersão de bases de combate também exige uma maior necessidade de medidas de controle e execução das ações descentralizadas refletindo na necessidade de grandes efetivos. Ações de inteligência são fundamentais para a localização de atividades criminosas (BRASIL, 2008b).

Na área da defesa e segurança pública, entre 1999 e 2014, o estado passou de 35 helicópteros militares para mais de 200 e o número de soldados profissionais aumentou de 23.000 para 88.000 (DNP, 2016).

Com essa maior capacidade de operacional da Força Pública, as FARC-EP enfraqueceu-se ao passar de 25.000 homens em 2002 para perto de 6.000 no ano de 2015, e de uma presença em 555 municípios passou a apenas 103 no final de 2014, segundo dados do Comando Geral das Forças Militares (DNP, 2016).

Esse aumento de meios e efetivos possibilitou uma ampliação da capacidade da Força Pública no suporte logístico às operações, na capacidade de realizar reconhecimentos, transportar tropas e recursos para lugares de difícil acesso e mais afastados das margens dos rios, além do apoio de fogo aéreo à força terrestre.

A reestruturação também passou pela reforma da organização e instrução das forças para melhorar o sucesso operacional. Foram postas em prática novas estratégias e conceitos que

ampliaram a capacidade, mobilidade, flexibilidade em resposta à guerrilha. Nesse período criou-se escolas e centros de treinamentos com foco na atualização da doutrina militar e nas lições aprendidas. Dentre essas mudanças, destaca-se a Força de Deslocamento Rápido (FDR) conhecidas como brigadas móveis, que se caracteriza por uma brigada especializada em ambientes selváticos, apoiada com meios da Força Aérea da Colômbia (FAC), com isso as FFAA se tornou mais ofensiva, móvel e eficaz (RESTREPO, 2006).

Os resultados dessa reestruturação também possibilitaram a recuperação da iniciativa e a retomada da ofensiva contra a insurgência gerando um forte impacto na redução da capacidade operacional das FARC-EP, sobretudo, a partir do ano de 2006, quando várias operações foram desencadeadas, dentre elas destacaram-se as Operações Fênix²⁰ e Sodoma²¹. O principal marco dessas operações foi o maciço emprego de aeronaves para o apoio logístico e ataque ao solo com mísseis inteligentes ar-terra, guiados a laser.

Outro importante aspecto foi a modernização e aquisição de tecnologia avançada para inteligência militar que mudou o *modus operandi* e ampliou a eficácia operacional no combate aos grupos guerrilheiros. A criação do Centro de Inteligência Militar, dos Batalhões de Inteligência Militar Regionais e o Centro de Contra inteligência, deram maior agilidade no enfrentamento às atividades ilícitas (RESTREPO, 2006).

Entre 2002 e 2015 as ações violentas dos grupos fora da lei diminuíram 66%. Além disso, os homicídios derivados desses grupos armados caíram 60%, de 66 para 26 por 100.000 habitantes (DNP, 2016).

²⁰ Foi uma operação realizada em março de 2008, onde culminou com a morte do líder guerrilheiro Raúl Reyes (1948 - 2008), segundo na cadeia de comando das FARC. Foi um marco para as FFAA colombianas em virtude do emprego de modernas aeronaves como A-29 Super-tucano dotado de bombas guiadas por feixe de laser. O fato dos guerrilheiros terem sido abatidos em território equatoriano gerou um grave problema diplomático entre os dois países (ARIAS, 2008, p.4).

²¹ Foi uma operação de inteligência realizada em setembro de 2010, que permitiu a descoberta do bunker de Julio Suárez Rojas, mais conhecido como "Mono Jojoy", um dos sete principais membros do Secretariado das FARC-EP. Por meio de interceptação de comunicações de rádio e de texto eletrônico, revisão de aerofotografias e imagens de satélite com grande precisão, a FAC bombardeou o bunker construído por Mono Jojoy, causando sua morte (Disponível em: <https://www.mindefensa.gov.co/irj/go/km/docs/Mindefensa/Documentos/descargas/Prensa/especiales/OperacionSodoma.html>. Acessado em: 19 jul. 2019).

O fortalecimento da FP também contribuiu para a desmobilização individual e coletiva de membros dos grupos armados fora da lei, e nos 15 anos, efetivos de ex-combatentes entregaram suas armas (DNP, 2016).

O incremento das atividades de inteligência foi de fundamental importância para o bom andamento do plano, as principais operações foram planejadas com base em consistentes dados de inteligência e representaram duros golpes à estrutura das FARC-EP.

3.4.3 Diplomacia e Economia

O desenvolvimento econômico e social nessas áreas é muito baixo. Uma malha viária incipiente dificulta a mobilidade e gera um isolamento da população ribeirinha em relação às políticas públicas (BRASIL, 2008b).

Nesse cenário, os povoados se tornaram mais vulneráveis às atuações de organizações criminosas que preencheram essa lacuna provocada pela ausência do poder público, com isso muitos camponeses se lançaram ao cultivo da coca.

Dessa forma, no âmbito diplomático e econômico, o plano encontrou suporte numa estratégia diplomática entre Colômbia e EUA, vinculada a uma estratégia econômica para obtenção de meios e recursos para a consecução dos objetivos políticos. Como dito anteriormente, em 15 anos de PC, os EUA investiram na Colômbia cerca de 4,8 bilhões de dólares (DNP, 2016).

3.4.4 Jurídico e Financeiro

Como vimos, o isolamento e a ausência do estado nessas regiões impactou não só a renda das famílias que viviam nessas áreas, mas os órgãos de justiça que não desempenhavam o papel esperado facilitando a proliferação da criminalidade.

Para solução desses problemas o governo colombiano pleiteou ao EUA maior prioridade no comércio de commodities buscando ampliar a atividade agrícola nessas regiões mais abastadas, com a finalidade de desestimular e substituir o cultivo da coca (MPDH, 2017).

Paralelamente, criou-se o Estatuto Nacional de Entorpecentes, que penalizava a produção, o tráfico e o consumo de substâncias psicoativas e legitimava o emprego da FP na fiscalização e repressão (MPDH, 2017).

Conforme dados da Direção de Justiça e Segurança da Colômbia (DJS), o plano aumentou também os recursos para os órgãos de justiça, modernizando-os, adquirindo equipamentos para melhorar as investigações, inibindo assim, crimes como lavagem de dinheiro, corrupção e outros. Além disso, fortaleceu a presença do Estado através da criação de mecanismos de acesso à justiça como o Programa Casas de Justiça (CJ)²², que estabeleceu bases em comunidades marginais aos centros urbanos como alternativas para a resolução pacífica de conflitos (DJS, 2016).

3.4.5 Meio ambiente

Movimentos sociais, questões indígenas, ecologistas, missões religiosas e ONG fazem parte do AmbiORib (BRASIL, 2008b).

²² Ver FIGURA 5_Anexo D – Mapa das Casas de Justiça.

Nesse diapasão, foi criado o Programa de Erradicação de Cultivos Ilícitos para controlar o emprego de agentes químicos nocivos ao meio ambiente. Como parte desse programa implementou-se o Plano de Gestão Ambiental (PGA) que criou regras de auditoria ambiental periódica, a fim de prevenir e reparar danos ao ecossistema. No governo do presidente Álvaro Uribe destruiu-se por meio de pulverização aérea, cerca de 2.090 hectares de coca só no Parque Nacional *Sierra de la Macarena*, área onde se localizava a maior parte do cultivo. Entretanto, mesmo com toda a tentativa de controle por parte do governo, a prática foi considerada nociva ao ecossistema (MPDH, 2017).

Por fim, é possível notar que o AmbiORib exerceu grande influência no PC. Se não fosse levado em consideração as peculiaridades desse meio, possivelmente a estratégia implementada fracassaria. Na medida em que se consolidaram as políticas públicas, as condições de qualidade de vida da população colombiana melhoraram. Além disso, com o incremento das Forças Armadas e da Polícia Nacional, os índices de criminalidade reduziram e se percebeu uma maior sensação de segurança, aumentando a confiança da população nas instituições.

3.5 Conclusões Parciais

Levando-se em conta o que foi observado, o continente sul-americano é conhecido por suas imensas florestas que se caracterizam em regiões pouco habitadas, de difícil acesso, ambientes selváticos que por suas peculiaridades, principalmente pela oferta de anonimato e pela pouca presença do estado, servem de base para atividades criminosas, em especial o narcotráfico.

Esse cenário regional quando somado aos conjunturais problemas políticos, sociais e econômicos históricos na maioria dos estados ocidentais ao sul do equador, cria um ambiente propício ao nascimento, crescimento e fortalecimento da insurgência.

Como pudemos constatar, as FARC-EP foi o grupo de maior expressão dentre os vários outros grupos que surgiram nesse estado e em outros estados do continente. Talvez a resposta esteja na fotografia do momento em que a comunidade internacional se encontrava em pleno ápice da Guerra Fria (1947-1991)²³, e na capacidade com que o grupo guerrilheiro teve em construir uma base ideológica sólida que influenciou diretamente no frágil cenário político do estado à época, angariando apoio de partidos políticos de esquerda, apoio externo, bem como no convencimento de grande parte da população que se sentia abandonada pelas autoridades.

Sendo assim, o vácuo de poder provocado pelo rígido sistema bipartidário que aparelhava as principais instituições governamentais colombianas, e o ambiente favorável criado por essa falência, transformou o estado no maior produtor de drogas ilícitas na década de 90, e fez com que os EUA, principal destinatário dessa droga, fechasse um acordo estratégico de combate ao narcotráfico do tamanho e intensidade que o problema exigia.

Portanto, é possível afirmar que o PC foi mais uma estratégia de interesse dos EUA do que propriamente do governo colombiano, visto que na ocasião o comércio da droga trazia, ainda que de forma indireta, vultuosas receitas para o estado.

Em outra perspectiva, tal comércio ilícito cobrava um alto preço da sociedade pela violência generalizada (sequestros, atentados a bomba, assassinatos e outros), principalmente dos mais abastados. Foi nesse contexto que a estratégia desenvolvida pelo PC ganhou força e apoio popular, sobretudo, a estratégia de segurança, no momento em que foram capazes de

²³ Durante o século XX (1947-1991), dois modelos econômicos confrontaram-se, o capitalista e o socialista. A Guerra Fria representou o auge desta confrontação, respectivamente entre os blocos liderados pelos EUA e a antiga URSS, e a precedência do capitalismo liberal norte-americano sobre este outro modo de vida (PECEQUILO, Cristina Soreanu, 2012, pag.26).

desferir fortes golpes ao alto comando das FARC-EP e neutralizarem importantes membros do seu alto escalão em operações militares sequenciadas e amplamente divulgadas pela imprensa, como as Operações Fênix e Sodoma.

O PC tem sido considerado pela comunidade internacional como a maior e mais efetiva estratégia de combate ao narcotráfico e ao tráfico internacional de drogas ilícitas, apresentando resultados substanciais jamais visto em outras políticas realizadas por estados que vivem problemas semelhantes.

Deve-se ressaltar que o sucesso do plano teve um impacto concreto na queda do cultivo e processamento da coca na Colômbia, trazendo enormes prejuízos aos narcotraficantes e, conseqüentemente, redução drástica do poderio econômico dos criminosos (DNP, 2006).

Dessa forma, buscaremos no próximo capítulo, levantar pontos de aderência do PC às teorias formuladas por Castex sobre estratégia geral e conceito de dependências, buscando entender se tal pensamento se aproxima da forma de atuação adotada no combate aos grupos guerrilheiros em ambientes selváticos e de águas marrons.

4 O CONCEITO “CASTEXIANO” DE ESTRATÉGIA GERAL E DE DEPENDÊNCIAS *VERSUS* PLANO COLÔMBIA (PC)

Neste capítulo, buscaremos confrontar a teoria de estratégia geral e do conceito de dependências formulados pelo almirante Raoul Castex, detalhados no capítulo 2, com a estratégia empregada pelo governo colombiano no contexto do PC, amplamente comentada no capítulo 3. O propósito é buscar pontos de aderência entre a teoria de Castex e a realidade do PC nas diversas estratégias apontadas, com o intuito de respaldar a resposta ao questionamento proposto na pesquisa em curso, por ocasião da conclusão.

Semelhante ao pensamento de Castex, o PC se constituiu como uma estratégia geral que coordenava diversas estratégias particulares, em prol de um objetivo comum. Na ocasião era o combate às FARC-EP, aos demais grupos guerrilheiros e ao tráfico internacional de drogas ilícitas.

Doravante, passaremos a abordar o PC abrangendo as estratégias particulares mencionadas anteriormente: moral, defesa e segurança pública, diplomática e econômica, jurídica e financeira, e meio ambiente.

4.1 Estratégia moral

De acordo com Lars Wedim (1947), Castex é, praticamente, o único a ter introduzido o conceito de estratégia moral dentro da estratégia geral. Evidentemente, considerar as forças morais do combatente não tinha nada de novo. Entretanto, Castex dá um sentido muito mais amplo ao conceito, inserindo-o na sua concepção de guerra total. Entendia que o “moral estratégico” não se limitava aos combatentes, mas englobava todos os seres que não

participavam da batalha e que são, entretanto, profundamente interessados nela. Tal moral estratégico é aquele do governo, do alto comando e da própria nação” (WEDIN, 2015).

A ideia de um moral estratégico e, portanto, de uma estratégia moral é, pois, moderna em seu nível mais elevado. Em nossos dias, um estado democrático não pode realizar operações militares sem o apoio da população. Uma estratégia moral, tal como é entendida por Castex, vai além. Ela visa manter a coesão do que Clausewitz denominava a trindade: o povo, as forças armadas e o governo (WEDIN, 2015).

Como podemos observar, existem pontos de aderência nas estratégias buscadas pelo PC, no momento em que a estratégia moral permeou os diferentes níveis. Desde o nível tático na interação do militar com o AmbiORib até o estratégico que balizou as principais instituições. Essa é a essência do pensamento de Castex, a dependência das diversas estratégias particulares e a sinergia entre ela. Antes da implementação do plano, a Colômbia experimentava um abismo moral que impactava negativamente e de forma direta nas principais instituições do estado. Isso causava um distanciamento cada vez maior entre o governo e o povo.

O PC veio para restaurar a coesão da trindade de Clausewitz: o povo, as FFAA e o governo, através da liderança e da inclusão de valores e crenças em sua estrutura organizacional.

4.2 Estratégias de Defesa e de Segurança Pública

Conforme Lars Wedim, para Castex a estratégia marítima não alcança a vitória isoladamente, ela não é suficiente para, por si só, atingir o objetivo político de um conflito. A relação entre a estratégia marítima e a estratégia de defesa é diferente das demais estratégias porque é uma parte integrante dela, da mesma forma que a estratégia terrestre, aérea ou aeroterrestre (WEDIN, 2015).

Outro ponto de aderência que podemos observar ao pensamento de Castex sobre a estratégia de defesa foi a reestruturação das FFAA que passou pela implementação de uma doutrina de operações conjuntas, permitindo a especialização e complementação das habilidades de cada força, aspecto fundamental para o controle efetivo do território e o combate às drogas e à violência associada. Como destacado no capítulo anterior, a criação FDR, conhecida como brigadas móveis, foi uma das mais importantes contribuições e muito propícia para o ambiente amazônico. Seu emprego nas Operações Fênix e Sodoma se constituiu em um marco juntamente com o uso dos mísseis inteligentes guiados a laser.

Da mesma forma, a cooperação no âmbito do PC reforçou as capacidades da guarda costeira em águas interiores e no mar territorial. Também se ampliou as unidades de superfície, fortalecendo o componente naval que operaram na Zona Econômica Exclusiva (ZEE), particularmente nas áreas de convergência de rotas da droga; tráfico de armas, munições, explosivos e contrabando. Quanto às águas interiores, garantiu maior controle dos rios colombianos que, de forma recorrente eram usados por grupos guerrilheiros para transportar suprimentos e medicamentos (DNP, 2006).

Vale ressaltar essa proximidade do pensamento “Castexiano” sobre a estratégia de defesa e o PC, no sentido de que a reestruturação não coube apenas à Marinha colombiana, mas às FFAA colombianas e à Polícia Nacional. O que reforça a concepção de que uma força isoladamente não seria capaz de combater à insurgência, havendo a necessidade de interação das estratégias marítima, aérea e terrestre entre si e com a segurança pública.

4.3 Estratégias Diplomática e Econômica

O almirante Castex não abordou diretamente o tema da diplomacia em sua obra. Entretanto, ele teve uma visão bastante estreita sobre as negociações de desarmamento naval

que culminaram com o Tratado de Washington de 1922²⁴, quando se evidenciou um bom exemplo de dependência diplomática. Portanto, nota-se a necessidade de acordos de cooperação internacional em campos relevantes para a consecução das estratégias (WEDIN, 2015).

Além disso, Castex entendia que a estratégia marítima vivia em simbiose com a estratégia econômica, uma vez que necessitava de transportes e recursos de todo gênero oferecidos pelo mar e, inversamente, a estratégia marítima é dependente da estratégia econômica para a criação de seus meios e o desenrolar das operações, que visam proteger as riquezas do mar e de impedir sua utilização ilegal, por exemplo, o tráfico de entorpecentes, o qual se apropria de uma porção colossal dos recursos da sociedade (WEDIN, 2015).

Em face ao exposto, ao trazermos tal pensamento para a realidade do PC, percebemos os pontos de aderência, uma vez que o plano surgiu por meio de uma estratégia diplomática entre Colômbia e EUA, que era totalmente dependente de uma estratégia econômica para obtenção de meios e recursos para a consecução dos objetivos políticos. Como dito anteriormente, em 15 anos de PC, os EUA investiram na Colômbia cerca de 4,8 bilhões de dólares para compra de meios e aumento de efetivo das forças de maneira a permitir a adequação ao ambiente que operavam.

4.4 Estratégias Financeira e Jurídica

Segundo Lars Wedim (1947), para Castex se as regras fiscais e financeiras de um dado Estado não são favoráveis aos investidores marítimos, é fácil para eles trocarem de pavilhão. Do mesmo modo, a sede social de um armador pode ser, facilmente, transferida para

²⁴ O Tratado Naval de Washington de 1922 foi assinado pelas principais potências navais da época e estabeleceu restrições de tonelagem sobre os navios de guerra. Uma tentativa dos estados vencedores da Primeira Guerra Mundial para evitar uma corrida armamentista, o que poderia levar a uma outra guerra. (Disponível em: <http://www.historiasiglo20.org/GLOS/confwashington.htm>. Acessado em 14 jul. 2019).

outro estado. Para favorecer a manutenção e o desenvolvimento de uma frota mercante e de pesca sob pavilhão nacional, a estratégia econômica deve, então, facilitar o financiamento das empresas marítimas e não deixar pesar sobre elas uma tributação que as desacredite frente à concorrência (WEDIN, 2015).

Na estratégia jurídica, uma dependência que Castex já identificava, mesmo que ela não fosse tão desenvolvida na época em que escrevia a sua obra, foi a jurídica, a qual dizia que contribuía de forma notável para impedir ações necessárias do estado (WEDIN, 2015).

Analogamente a esse pensamento, pode-se notar pontos de aderência no sentido de que o PC buscou fortalecer as suas instituições com a finalidade de criar um ambiente financeiro confiável para os altos investimentos que viriam dos EUA. Por isso, conforme detalhado no capítulo anterior, criaram-se políticas públicas no âmbito financeiro e jurídico no intuito de diminuir o isolamento das regiões mais afetadas para que os investimentos fossem melhor absorvidos.

Dessa forma, se não fossem realizadas profundas mudanças na estrutura financeira e jurídica colombiana, o governo se veria impedido de combater o crime de maneira eficiente, dada a liberdade com que se expandia os delitos nas regiões ribeirinhas.

4.5 Estratégia do Meio ambiente

Lars Wedim (1947) também ressalta uma preocupação de Castex que, mais uma vez demonstra que estava à frente de seu tempo, trata-se da “dependência ecológica”, elas são, cada vez mais, restritivas: reservas naturais no mar, combate à poluição, restrições para emprego de sonares de alta potência que incomodam certas espécies etc (WEDIN, 2015).

Castex afirmava que nos dias atuais as marinhas são, cada vez mais, obrigadas a considerar os elementos ambientais e, na ocasião, a utilização dos sonares de alta potência era bastante contestada em razão do seu impacto sobre a fauna (WEDIN, 2015).

Em face ao exposto, podemos perceber pontos de aderência no que tange à dependência ecológica do pensamento de Castex e as atividades realizadas no PC. O almirante francês sinalizava em sua teoria que o impacto das atividades no meio ambiente se tornaria cada vez mais questionáveis e restritivos. De fato, foi o que ocorreu no referido plano, pois o ambiente operacional em que as tropas operavam eram áreas de interesse de movimentos sociais, questões indígenas, ecologistas, missões religiosas e ONG. Apesar da estratégia de meio ambiente implementada por meio do PGA, o governo foi alvo de críticas quanto ao uso de agentes químicos em pulverizações aéreas no combate ao cultivo ilícito da droga.

4.6 Conclusões Parciais

Por fim, em virtude dos argumentos apresentados, foi possível validar pontos de aderência entre o pensamento “Castexiano” e o PC, mediante à análise das diversas estratégias empregadas no combate às FARC-EP e demais grupos guerrilheiros num AmbiORib. Cabe destacar a fundamental importância das estratégias moral e diplomática para a consecução do plano, e a forma clara com que se remeteram ao pensamento de Castex.

No próximo e último capítulo estabeleceremos uma conclusão da pesquisa, a fim de confirmar ou negar o questionamento proposto, bem como registrar a validade da hipótese à luz do seu propósito.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscamos identificar pontos de aderência entre os pensamentos formulados pelo almirante Raoul Castex (1878 – 1968), em sua obra “*Théories Stratégiques*” (1923), no que tange aos conceitos de estratégia geral e de dependências, e o PC, política adotada pela República da Colômbia com um forte apoio dos EUA, entre os anos de 1998 até 2015, que tinha a finalidade de neutralizar grupos guerrilheiros insurgentes, em especial as FARC-EP em um Teatro de Operações de águas marrons.

A pesquisa, com foco nas operações militares realizadas em um AmbiORib, teve o propósito de confirmar ou negar o seguinte questionamento: “ O pensamento estratégico formulado pelo Almirante francês Raoul Castex (1878 – 1968) sobre a estratégia geral e o conceito de dependências seria aplicável também no combate às forças irregulares em um AmbiORib”.

O desafio do presente estudo em responder ao questionamento proposto passou pela busca da validação ou não da hipótese de que tal pensamento formulado não se restringe apenas aos conflitos em ambiente operacional de águas azuis, mas também se constitui como ponto de partida para a formulação de novas doutrinas específicas para ambientes selváticos e de águas marrons, evidenciando o alcance dos conceitos no mundo pós-moderno.

Para alcançar nosso objetivo, estruturamos nossa pesquisa em cinco capítulos. Após uma introdução sobre o assunto no primeiro capítulo, dedicamo-nos no capítulo seguinte a abordar as principais contribuições do almirante francês Raoul Castex para o desenvolvimento da estratégia teórica. Nos apropriamos de importantes conceitos para melhor compreensão do assunto em tela, que ampliaram os horizontes e trouxeram à tona uma nova maneira de pensar a guerra.

No capítulo três, buscamos entender o PC sob o ponto de vista do AmbiORib. Pautado nas teorias de David Galula, realizamos um estudo sobre a origem e a expansão da insurgência na Colômbia com o enfoque para a sua atuação nesse ambiente operacional e os efeitos desse ambiente nas operações militares, atentando-nos para os resultados obtidos desde a implantação do referido plano.

Em virtude do que foi mencionado nos capítulos dois e três, no quarto capítulo realizamos um confronto da teoria “Castexiana” com a realidade da estratégia adotada pelo PC, no intuito de levantar pontos de aderência ou pontos de distanciamento durante sua vigência. Para isso, limitamos nossa abordagem aos seguintes aspectos: moral, defesa e segurança pública, diplomática e econômica, jurídica e financeira, e meio ambiente. Ao nos debruçarmos nesses aspectos, foi possível identificar pontos de aderência do pensamento estratégico teórico, referenciado por Castex em todos eles.

Em vista do que foi observado, é possível concluir que o PC se constituiu em uma estratégia geral sob o controle do estado colombiano que teve a responsabilidade de coordenar horizontalmente as diversas estratégias particulares (moral, defesa, etc.) que interagiram entre si por meio das dependências. Algumas dessas estratégias, especialmente, a moral e a diplomática transitaram de maneira sinérgica entre todas as demais. Esse cenário de interações expressa bem os conceitos de Castex que nos apropriamos no capítulo dois.

Tais evidências, nos permitem não somente validar a hipótese elaborada ao início desta pesquisa de que os conceitos formulados por Castex podem ser ampliados para ambientes selváticos e de águas marrons, mas também responder ao questionamento de que são aplicáveis no combate às forças irregulares nesse ambiente operacional nos dias de hoje.

Por oportuno, cabe ressaltar que a referida pesquisa não abordou outras estratégias que poderiam ser identificadas no plano, como por exemplo: tecnológica e industrial; para não ampliar excessivamente a abrangência do trabalho.

Por fim, cito três pontos de total relevância para a Marinha do Brasil, a saber:

Primeiro, não se pode combater a insurgência em AmbiORib apenas com uma força isolada. É preciso implementar um conjunto de estratégias militares e não militares, com foco no conceito de guerra total, coordenadas pelo governo, com vistas a causar desgastes ao inimigo de variadas formas, seja na área militar, financeira, moral, psicológica, jurídica ou em outras. Até que a força antagônica perca a vontade de seguir nos combates. Para isso, o governo deve ter suas instituições fortalecidas e operantes.

Segundo, o estado deve contar com uma FP motivada, bem treinada e bem equipada. Deve-se exaltar, no âmbito das forças, a integração, a liderança e a crenças nos valores.

Terceiro e último, o governo e as FFAA devem conquistar a confiança e o apoio da sua população. Assim se alcançará a trindade “clauswitziana”: governo, FFAA e povo. Sem a consonância desses três componentes não se pode encontrar sucesso na guerra.

REFERÊNCIAS

ARIAS, Miguel Hernández. Fênix: Cenizas de una operación estadounidense que no renació. Centro de Documentación de los Movimientos Armados, 2006. 126p.

_____, BRASIL. Marinha do Brasil. Comando de Operações Navais. ComOpNav-543 (RES). Manual de Operações Ribeirinhas. Rio de Janeiro. 2005a.

_____, BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN 1-2 (RES). Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro. 2008a.

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. *Tratado de estratégia*. Tradução de Brigitte Bentolila de Assis Manso et al. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010. 760 p.

CNMH, Centro Nacional de Memória Histórica. *Guerrilla y población civil. Trayectoria de las FARC-EP 1949-2013*, 2014. Disponível em: <http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/farc/guerrilla-poblacion-civil.pdf>. Acessado em: 06 jun. 2019.

DJS, Dirección de Justicia y Seguridad, 2006. Disponível em: <https://www.dnp.gov.co/DNP/organigrama/subdireccion-sectorial/Paginas/direccion-de-justicia-seguridad-y-gobierno.aspx>. Acessado em: 02 abr. 2019.

DNP, Departamento Nacional de Planeación. *Plan Colombia DNP 15 años*. Disponível em: <https://www.dnp.gov.co/Paginas/Plan-Colombia-DNP-15>. Acessado em: 02 abr. 2019.

ESPELLET, Eddy Sampaio. Castex: O Estrategista Desconhecido. Revista Marítima Brasileira, v. 112. jan./mar. e abr./jun. 1992. 359p.

FRANÇA, Júnia L. VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GALULA, David. *Counterinsurgency Warfare: Theory and Practice*. Frederick A. Praeger,

Inc. Publisher. New York and London, 1964.

GARDERES, Ramuntcho. *Glossaire interarmées de terminologie opérationnelle* (GIATO). 4. ed. Saint-Etienne, France. EDIACA, 2013).

JOSEPH, R. Biden. *PLAN COLOMBIA, Drug Reduction Goals Were Not Fully Met, but Security Has Improved; U.S. Agencies Need More Detailed Plans for Reducing Assistance*.

Disponível em: <https://www.gao.gov/new.items/d0971.pdf>. Acessado em: 13 mai. 2019.

MPDH, *Materiales de Paz y Derechos Humanos 17*. Autor: RICARDO, Vargas M. Edición: generalitat de Catalunya. Disponível em: http://www.gencat.cat/governacio/pub/sum/dgrip/MPDH_17_cast.pdf. Acessado em: 01 jun. 2019.

OPPDH, Oficina de Promoción de la Paz y de los Derechos Humanos. Barcelona, septiembre de 2010 © Autor: Colectivo Maloka (Ed.) © Edición: generalitat de Catalunya. Disponível em: http://www.gencat.cat/governacio/pub/sum/dgrip/MPDH_17_cast.pdf. Acessado em: 01 jun. 2019.

PÉCAUT, Daniel. *As FARC – Uma guerra sem fins*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

PACHÓN, Rocío. *Plan Colombia: Exploring some myths and effects on Colombian foreign policy 1998-2006*, 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-47052009000100007. Acessado em: 13 mai. 2019.

PULIDO, Luis Alberto Villamarín. *Farc: terrorismo na América do Sul*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.

RESTREPO, Luis Alberto. (Org.). *El Plan Colombia y la internacionalización del conflicto*. Bogotá: IEPRI/Planeta, 2001.

SANTOS, Marcelo. *O Conflito Colombiano e o Plano Colômbia*. Editora da Universidade Federal de Roraima. Coleção Relações Internacionais, vol. 3, 2011.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2008*. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2008/WDR_2008_eng_web.pdf. Acessado em: 02 abr. 2019.

VALENCIA, León. Drogas, conflito e os EUA. A Colômbia no início do século. Revista DEP – Diplomacia, Estratégia e Política, vol. 1, n. 2, jan. 2005, p. 78-104.

VISACRO, Alessandro. Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

WEDIN, Lars. *Stratégies maritimes au XXI siècle. L'apport de l'amiral Castex*. Paris: Nuvis, 2015. 199 p.

ANEXO A

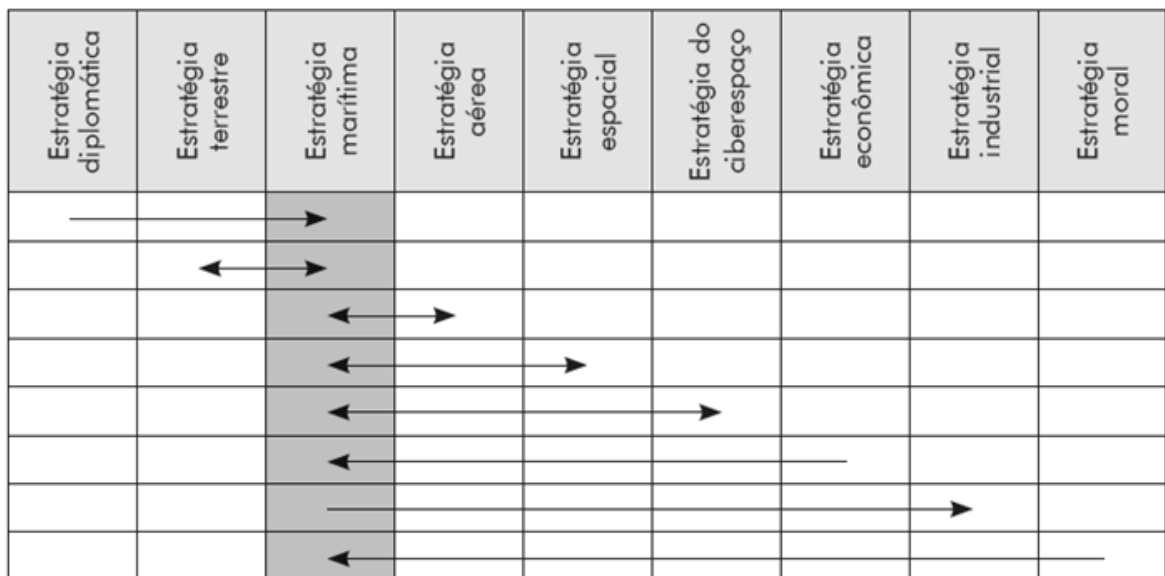


FIGURA 1 - Relações entre as diferentes estratégias e suas “dependências”.

Fonte: Livro Estratégias marítimas no século XXI: a contribuição do Almirante Castex. Lars Wedin p. 65.

ANEXO B

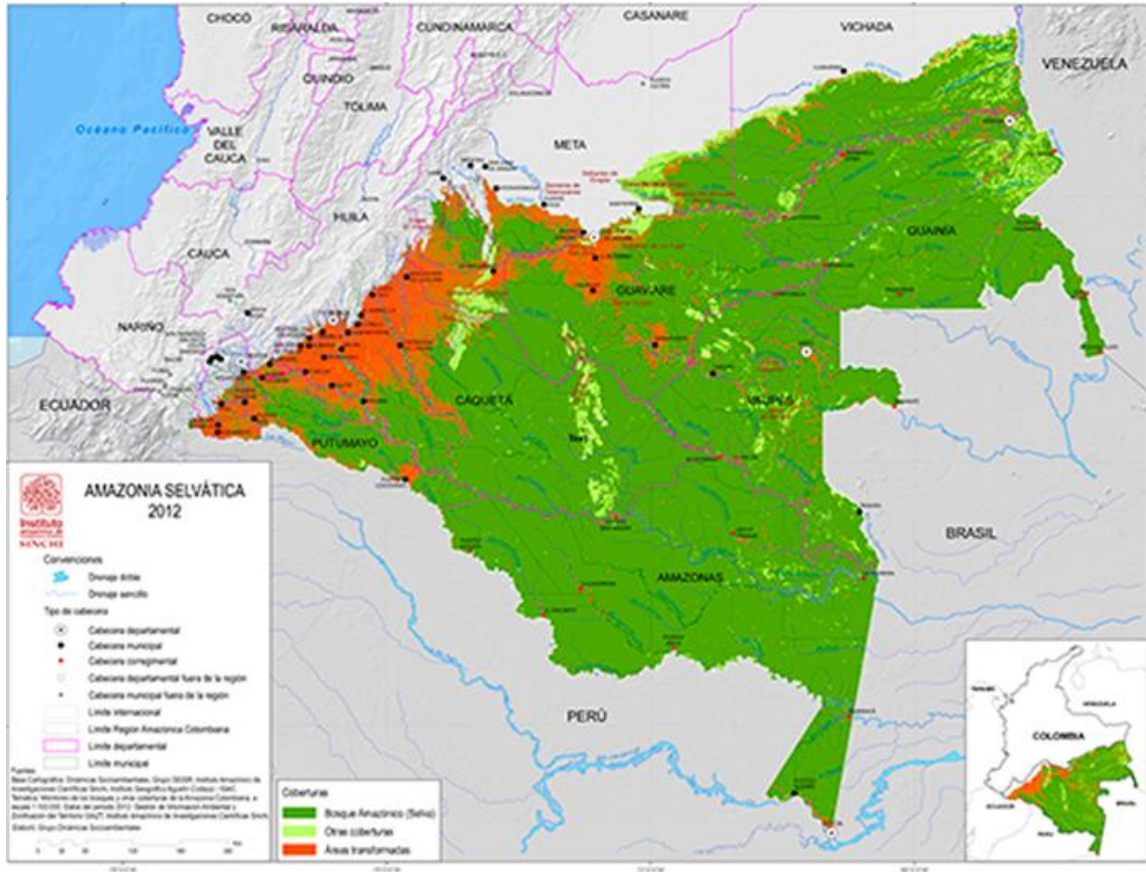


FIGURA 2 - Mapa da Amazônia colombiana.

Fonte: Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas (SINCHI). (Disponível em:

(<https://sinchi.org.co/quienes-somos>>. Acesso em: 06 jun. 2019).

ANEXO C

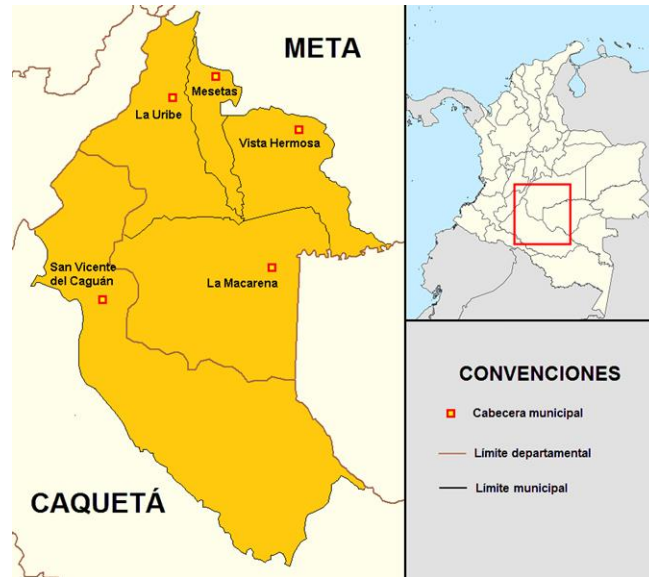


FIGURA 3 – Mapa da Zona Desmilitarizada.

Fonte: Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/El_Cagu%C3%A1n_DMZ. Acessado em: 06 jun. 2019.

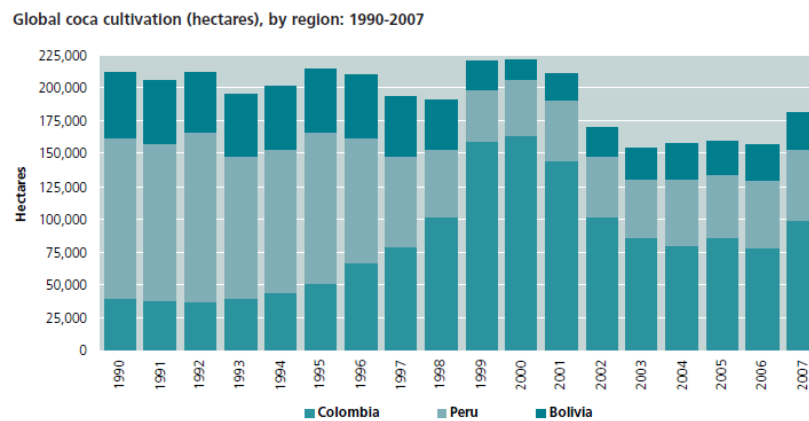


GRÁFICO 1 – Relatório Mundial sobre o cultivo de drogas (2008).

Fonte: Relatório 2008 _UNODC. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2008/WDR_2008_eng_web.pdf. Acessado em: 06 jun. 2019.

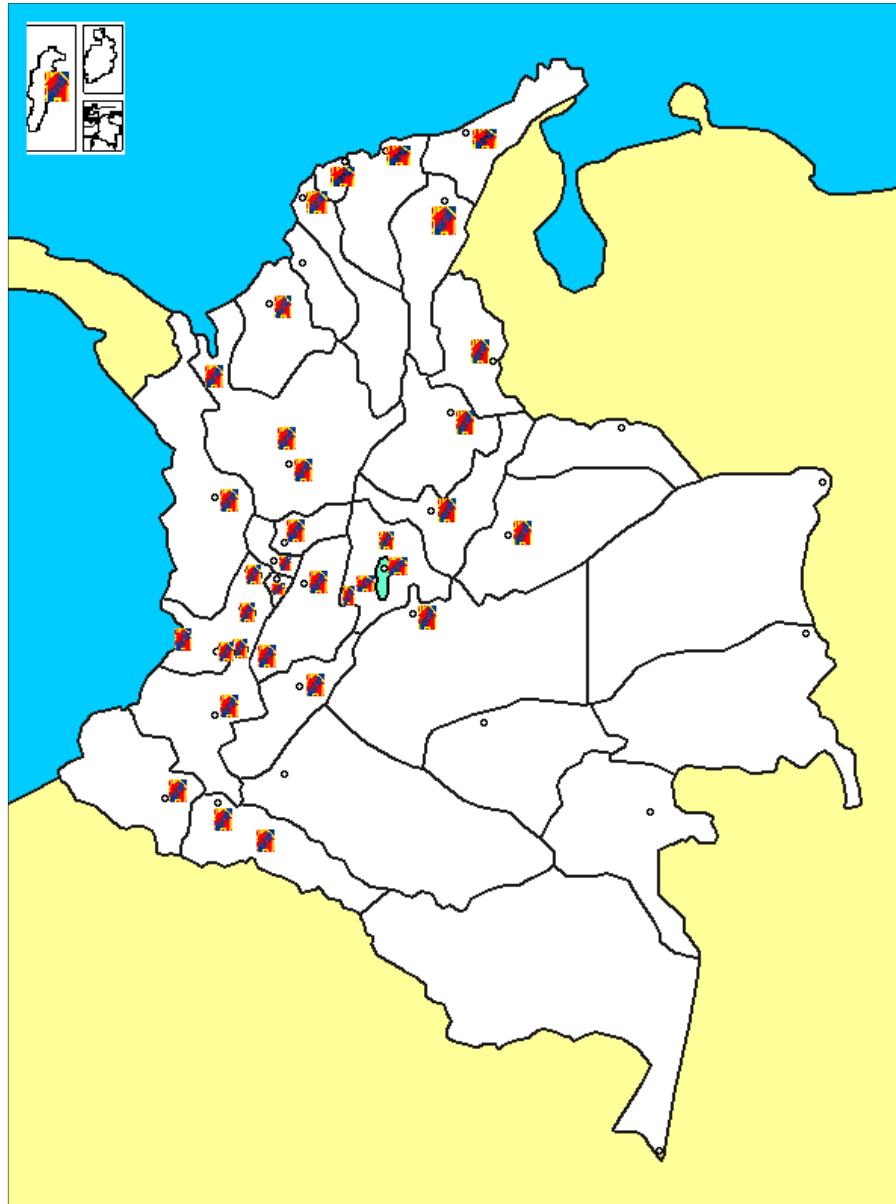
ANEXO D



FIGURA 4 – Mapa da República da Colômbia.

Fonte: <https://mapasblog.blogspot.com/2016/09/mapas-da-colombia.html>. Disponível em: 05 jul. 2019.

ANEXO E



Nro.	Casa de Justicia	Nro.	Casa de Justicia	Nro.	Casa de Justicia	Nro.	Casa de Justicia
1	Armenia	11	Cali - Siloé	21	Manizales	31	Quibdó
2	Barranquilla - Simón Bolívar	12	Cartagena - Chiquinquirá	22	Medellín	32	Riohacha
3	Barranquilla - La Paz	13	Cartagena - Country	23	Mocoa	33	San Andrés
4	Bello	14	Cartago	24	Montería	34	Santa Marta - Funcionarios
5	Bogotá - Ciudad Bolívar	15	Chía	25	Neiva	35	Soacha
6	Bogotá - Suba	16	Chigorodó	26	Pasto	36	Tuluá
7	Bucaramanga	17	Cúcuta	27	Pereira - Villa Santana	37	Valledupar
8	Buenaventura	18	Floridablanca	28	Pereira - Cuba	38	Villavicencio
9	Buga	19	Girardot	29	Popayán	39	Yopal
10	Cali - Aguablanca	20	Ibagué	30	Puerto Asís	40	Tunja

FIGURA 5 – Mapa das Casas de Justiça.

Fonte: Ministério da Justiça da Colômbia. Disponível em: [http:// www.minjusticia.gov.co](http://www.minjusticia.gov.co)

/Ministerio/ Estructura-organizacional-de-la-entidad. Acessado em: 06 jun. 2019.